



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR

Data: 26/09/2018 – Horário: 18H45

Local: EMEF Mercedes Rachid Edwards - São Francisco Xavier

1 **Abertura:** Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de 2018, o Secretário Marcelo Manara
2 deu início a audiência pública (horário não informado). E para constar na presente ata, não foi
3 possível a gravação da fala da apresentação do Secretário Manara; e após a queda de energia foi
4 acordado com os presentes, a continuidade da audiência, com a gravação de áudio e iluminação
5 feitas por sistemas de emergência. Andrea Sundfeld fala: **Andrea:** [...] Esse é objetivo do plano,
6 então a gente ao longo desse período de estudos, a gente percebeu que a terra ela tem um alto custo,
7 custa caro comprar um lote, custa caro construir a cidade, e também existe um descompasso entre a
8 oferta e a demanda desses espaços, as pessoas muitas vezes querem comprar o seu lote mas não
9 consegue comprar, por que tá caro, ou até mesmo porque não tem disponível naquela faixa que ela
10 poderia comprar, existe ainda uma descontinuidade da malha urbana quando a gente falou da
11 retração do perímetro, quer dizer, tornar uma parte de São Francisco, não esticar a parte que pode
12 ser usada como, como cidade e sim manter como rural, pensando na proteção dos recursos e tudo,
13 tem o objetivo de que? De aproveitar os terrenos vazios, os espaços vazios, que São Francisco já
14 tem, então olhando essas, essas situações que são consideradas alguns tipos de dificuldades e
15 problemas apresentados no diagnóstico, a gente acaba fazendo uso de um, de uns instrumentos que
16 estão previstos, é como se fossem formas de resolver problemas, e esses instrumentos, eles estão
17 previstos nos estatutos das cidades, que é um documento de origem federal, do ministérios das
18 cidades, então usando esses instrumentos a gente consegue caminhar no sentido de resolver esses
19 problemas, e a ideia é, que fazendo dessa forma a gente atinja então o desenvolvimento mais
20 humano, mais equilibrado, o que a gente vem denominando de desenvolvimento sustentável.
21 Existem alguns instrumentos, agora eu vou falar alguns deles e não vou detalhar nenhum, a não ser
22 o de outorga onerosa, outorga onerosa é um nome esquisito, o que quer dizer isso? Outorga
23 significa permissão, onerosa é que tem um custo, então a outorga onerosa é um instrumento que faz
24 (02:24: inaudível “devido a manifestação da plateia”) então [...] a outorga onerosa, ela é um
25 instrumento que vai permitir que as pessoas construam acima do limite ou do gabarito pagando por
26 isso, e o que elas pagarão? Como taxa vai reverter para um fundo e é esse fundo que vai ajudar a
27 resolver outros problemas, por exemplo, como moradia, então fazendo essa, esse pagamento por
28 uma, uma possibilidade de construir 01 (um), 02 (dois), 03 (três) andares a mais num prédio, com
29 esse dinheiro que é pago em taxa, em outorga onerosa, as pessoas que têm menor condição poderão
30 ter benefício através de projetos de habitações de interesse social, por exemplo, pode ser para
31 projetos de mobilidade, outros equipamentos urbanos, enfim, esse recurso pode ser investido
32 através deste fundo que vai ser criado o fundo municipal de desenvolvimento urbano. **Marcelo**
33 **Manara:** Importante só salientar, registrar. Essa outorga não se aplica a residências, a moradias, à
34 casa, a pessoa que vai construir um sobrado e tudo, não, não se aplica a cobrança nenhuma em
35 razão disso, isso daí vai valer para a sede de São José dos Campos, que lá tem áreas que é possível
36 colocar prédios, como São Francisco não é possível colocar prédios, então essa outorga onerosa não
37 vai acontecer diretamente aqui em São Francisco, mas a população de São Francisco pode se
38 beneficiar desse fundo para construção de habitação de interesse social. **Andrea:** É, uma outra coisa
39 importante que o plano trás, são o sistema, é o sistema municipal de informação, que prevê a
40 criação de um sistema de banco de dados de informações, isso facilita com que a gente tem acesso
41 aos dados do município para que o planejamento seja mais eficiente, um outro aspecto importante
42 também previsto no projeto de lei ao controle social, pelo, pela população, e hoje o chamado que o
43 secretário fez aos jovens que aqui estão, é muito importante, porque uma das ações que se
44 pretendem é fazer a capacitação em escolas, para que as pessoas, jovens, que estão aí entrando
45 numa fase de possível decisão no futuro de profissão, de atuação na sociedade, já estarem
46 participando deste processo, então é bastante interessante que hoje a gente tem aqui nessa reunião,

47 nessa audiência pública, tantos jovens que poderão acompanhar nesses próximos 10 (dez) anos a
48 evolução desse plano diretor. E um assunto também bastante interessante o que está sendo trazido
49 agora nesse, nesse projeto de lei é a criação de um conselho municipal de desenvolvimento rural,
50 junto com ele nascerá um fundo onde serão depositados os recursos, também para o
51 desenvolvimento rural e a ideia é desenvolver ações e projetos que visem a inclusão social dessa
52 população rural, desenvolver ações junto ao Governo Federal e Estadual, para aplicação de
53 recursos, capacitação, profissionalização para, para as questões de quem está na área rural, também
54 revisar esses estudos né [...] eu não consigo ler isso daqui tá muito difícil [nome da pessoa não
55 informado] faz a leitura para a Andrea distante do microfone. **Andrea:** Ah sim, é porque existe um
56 plano preliminar de desenvolvimento rural, que precisa passar por uma revisão, então já tá sendo
57 prevista também essa revisão, e agora para a gente, praticamente chegar ao fim, está em destaque no
58 Artigo 144 (cento e quarenta e quatro) do projeto de lei, que deverá ser elaborado um plano de
59 gestão distrital para São Francisco Xavier, abrangendo as especificidades do distrito no prazo de um
60 ano contado da edição da nova lei de parcelamento, uso e ocupação do solo. Este plano ele é um
61 plano de gestão distrital que responderá aos questionamentos formulados nos fóruns e oficinas, que
62 não puderam ser incorporados no projeto de lei, por tratarem de temas de políticas públicas
63 específicas, então vai ser criado um plano distrital para São Francisco Xavier e que todas as
64 questões colocadas durante as oficinas e fóruns, poderão ser atendidas através de políticas setoriais,
65 e para encerrar também a gente tem dentro do projeto de lei, que eu acho muito bacana que vocês
66 que estão aqui que possam ainda não ter conhecido o documento, leiam! Ele traz também as
67 políticas setoriais de educação, saúde, assistência social, meio ambiente, cultura, manutenção da
68 cidade, dentre outras. Então eu quero agradecer a participação [...]. **Marcelo Manara:** Essas,
69 últimas informações que a Andrea falou, a criação na verdade, é retomar o Conselho Municipal de
70 Desenvolvimento Rural, que já existe criado mas não funciona, então é retomar, criar um fundo
71 municipal, e um plano gestor distrital, fazem parte daquelas recomendações que nós acolhemos da
72 participação de vocês, então aquilo que eu mostrei lá de 20 (vinte), 30 (trinta), 40% de críticas e
73 sugestões acolhidas, essas do conselho, do fundo, e do plano gestor de gestão distrital, foram
74 propostas que nós recebemos e contribuições de vocês nas outras oficinas tá! Vocês que
75 solicitaram isso e nós acolhemos na construção do plano diretor. **Andrea:** Bom, pra encerrar a
76 minha fala, e abrir a fala dos inscritos, eu quero agradecer principalmente por vocês terem
77 colaborado para que todo mundo pudesse ouvir essa fala, e se ficar alguma coisa que não tenha sido
78 bem entendida, a gente pode explicar durante o nosso tempo de conversa com vocês aqui ainda,
79 pelo terceiro momento né?! Vamos passar agora a chamar os inscritos (09:23 silencio no
80 microfone). **Marcelo Manara:** Prevista na audiência pública com a apresentação do resumo do
81 projeto de lei, então abrindo a terceira etapa que é a manifestação dos [...] de vocês, da comunidade,
82 eu vou falar o nome da pessoa agora pela dificuldade, eu vou ter que pedir para pessoa vir até aqui
83 para gente gravar também aqui no celular, fala primeiro o senhor Raildo e depois a Maria Angélica,
84 3 (três) minutos cada um, eu peço que o outro aí abra a contagem de tempo, por favor Raildo.
85 **Raildo:** Boa noite a todos, eu sou de São Francisco Xavier, "fala mais alto" eu sou de São
86 Francisco Xavier, tá bom assim? E na verdade moro a 20 Km daqui, eu sinto uma dificuldade muito
87 grande naquela região do Guirra, que eu moro no Guirra, lá tem muito jovem conheço a base de
88 umas cinco famílias, que têm jovem de 15 (quinze), 16 (dezesseis) e 17 (dezessete) anos, que tá
89 terminando o terceiro ano, e quando termina o terceiro ano não tem para onde ir, então eu solicito
90 nessa, nessa reunião uma escola para aquele local ou então a escola técnica aqui para esse distrito,
91 só assim daria apoio aquela, aquele jovem daquela cidade, daquela, daquela região eu tenho certeza
92 que aqui tem jovem que estuda no colégio, que mora na área rural, e quando termina o terceiro ano
93 não tem mais o que fazer então, fica perdido no meio do caminho vamos dizer assim, quem tem
94 condições vai para São José, quem não tem fica trabalhando na roça, limpando pátio, tirando leite,
95 então é uma situação desagradável para aquela região, então eu peço a essa direção que dê um apoio
96 maior a área rural, criando escola, criando a parte técnica, agrícola e só assim vai ajudar aquelas,
97 aqueles, alunos, aqueles alunos, aqueles jovens, que tá saindo da área rural e hoje existe a



98 necessidade muito grande, eu mesmo tô tentando ajudar, dando trabalho, mas é difícil na verdade,
99 eu tô querendo criar uma indústria de leite, de queijo aliás, mas para dar emprego a um jovem
100 daquela região, mas o estado, município tem mais apoio para ajudar aquele jovem, então é isso que
101 eu queria falar. E com relação a água, naquela região também tem muita gente sofrendo de pressão
102 alta, pressão alta, diabetes, e várias outras enfermidades, e muitas vezes é a própria água da
103 nascente, então eu peço a direção que faça uma análise dessa água, porque nem pelo fato de ser
104 água potável, água da nascente não quer dizer que seja boa, porque ali tem cloreto, ferro, cálcio, tem
105 muita coisa em excesso que prejudica o ser humano, então é necessário que a área de saúde chegue
106 lá, faça análise e confirme, é potável ou não, é água de nascente mas muitas vezes água de nascente
107 não é potável. Então é isso que eu queria falar para, nessa, nessa reunião, muito obrigado
108 [aplausos]. **Marcelo Manara:** Agora fala, agora fala a senhora Maria Angélica. **Maria Angélica:** É
109 eu queria só eu tenho que falar isso, eu prego muito isso na sala de aula, a água da nascente de São
110 Francisco é potável, é limpa. E vocês falaram do PSA, lembrar que a gente tá, a gente abastece a
111 região metropolitana de São Paulo, a região do Vale Paraíba, e região Fluminense, e isso tem que
112 aparecer mais, a gente sabe dos projetos mas há pouca divulgação, é lembrar da educação tanto dos
113 alunos como senhor disse, a gente não tem meios, o transporte público aqui é um problema né, a
114 gente teve o surto de febre amarela por exemplo, e a UPA não tinha gasolina por que é para subir a
115 Santa Bárbara, é 04 (quatro) horas que um aluno meu demora lá do alto para Santa Bárbara para vir
116 aqui né, então lembrar do transporte público, não tem creche, muito triste, a gente que trabalha sabe
117 disso né, se é uma cidade que prevê crescer, como fazer isso sem a educação primária né, sem o
118 acolhimento para essa mãe poder trabalhar, a sinalização das estradas, porque a gente começa a
119 caminhar nas estradas já que não tem transporte público, a gente quer usar a bicicleta, a gente que
120 andar a pé, e é muito pouco sinalizada, principalmente nas curvas, e lembrar que esses jovens não
121 tem algum tipo de esporte em São Francisco Xavier né, financiado como a casa do idoso, a casa dos
122 jovens, aqui não tem piscina, a gente tem um rios, mas eles não sabem nadar, isso me preocupa
123 muito, [risos] e só [...] é verdade gente, e só lembrar por exemplo toda essa água que é a SABESP tá
124 capitalizando essa água que a gente produz aqui, e deveria existir um diálogo entre a SABESP e o
125 governo Municipal, porque se a essa capitalização por parte da SABESP da água que é produzida
126 aqui, só o município fornecer o PSA não é justo né, a gente tem que discutir isso, enquanto
127 sociedade, porque muita água é produzida dentro dessas, dessas propriedades [...] Ah eu tenho uma
128 última proposta, já que vocês falaram que aqui o foco vai ser turismo, eu tinha uma proposta, que
129 era proposta, que era fechar a rua ali do centro, de sexta a tarde até domingo à tarde, porque daí
130 virava um Bourbon ali no meio né? Ficar bem chique [aplausos]. **Marcelo Manara:** Agora Fala
131 Wagner José Souza, e depois José Donizete. **Wagner José Souza:** Boa noite a todos, eu queria
132 fazer uma pergunta assim no particular, por exemplo, se eu tenho um lote dentro desta área que vai
133 está sendo legalizada. Qual o procedimento a ser tomado para eu conseguir a legalização [...]. 16:47
134 distante do microfone interação entre as pessoas 17:07) **Marcelo Manara:** José Donizete, desculpa,
135 não sei se seu nome tá correto. **José Donizete:** Primeiro queria...eu fiquei com vergonha não ter
136 nenhuma luz de emergência aqui, pra nois, uma vergonha hein, primeira coisa. Segunda coisa, o
137 local do lote, saber qual o local do lote que pode construir? Qual local? A gente quer saber porque
138 as pessoas, quer comprar terreno e tem essa quantia de lote para [...] que pode construir né? Então a
139 gente precisa saber qual é o local que pode construir. Então o terceiro, já falaram tantas vezes da
140 SABESP, a SABESP joga água suja no rio há tanto tempo, tu só fala mas ninguém resolve, e a
141 gente quer saber até quando vai esse negócio aí, hoje mesmo eu passei na rua hoje, na galeria um
142 cheiro, um cheiro mal, na rua principal ali, na rua da pedra, então a gente queria saber qual é o
143 tempo previsto pra arrumar esse negócio aí, porque já faz tanto tempo eu já fiz, já fizemos acho que
144 umas cinquenta reunião, a gente fala, fala, fala, e fica só em conversa, não resolve nada. E é só isso
145 [aplausos]. **Marcelo Manara:** Quem fala agora é José Augusto Batista, e depois a conselheira
146 Fátima, e pelo tempo ainda né, nós tivemos ainda o problema da luz, que já passou bem mais de
147 uma hora, nós estamos encerrando as inscrições então agora José Augusto Batista, e depois a
148 conselheira Fátima. **José Augusto Batista:** Boa noite meu nome é José Augusto, sou aluno do

149 segundo ano do ensino médio, eu estou aqui para perguntar o porquê não há investimento no
150 transporte público, a passagem é um absurdo, nós alunos, jovens, enfrentamos uma série dificuldade
151 pra pagar passagem, às vezes desistimos de fazer curso por conta da passagem que é um absurdo,
152 nois, a gente passa no curso lá com muito esforço, mas aí não tem condição pra pagar a passagem,
153 porque é um absurdo o preço, e a gente aqui também não tem investimento no lazer, foi dito que
154 fizeram 02 (dois) parques, quer dizer vão ser feito 02 (dois) parques, 01 (um) já foi feito, mas até
155 agora a população não tem conhecimento disso, não houve divulgação se foi feito, gostaria de saber
156 onde foi feito isso, e também explodiram o único banco como, que tinha melhor condição da gente
157 movimentar finanças aqui, e explodiu a casa de cultura junto, até agora não temos uma casa de
158 cultura, não há investimento para os jovens aqui, não temos polos públicos, não temos, não temos
159 lazer aqui, nós temos que ir para São José, para poder, para poder nos divertir, procurar algo para
160 fazer, quando não estamos trabalhando né, alguns que procuram emprego pois estamos sofrendo
161 diretamente com a falta de emprego aqui, porque não há investimento, nosso município tem uma
162 arrecadação de imposto cadê o mais? Cadê o lazer que está sendo investido aqui no nosso
163 município? Cadê isso aí? Os jovens querem saber, e é isso aí, muito obrigado [aplausos]. **Marcelo**
164 **Manara:** Eu gostaria de agradecer muito a professora Elenice e a Maria Angélica e a todos os
165 alunos do Armando Cobra, por que é realmente a presença de vocês abrilhantou aqui e é
166 fundamental que vocês participem e se manifeste então fico muito grato da presença de vocês.
167 (21:50 Distante do microfone interação de diálogo entre pessoas) **Fátima:** “é por isso que eu queria
168 que eles esperassem pra eu falar, porque a gente tá nessa balada aqui há 3 anos, e hoje não é a hora
169 de fazer pedido, não adianta vocês subirem aqui e fazer pedido, é por isso que eu queria que eles
170 ouvissem, que eles vão sair daqui com uma coisa e é outra, gostaria que os perueiros esperassem, eu
171 só tenho três minutos” (23:13 distante do microfone) interação de diálogo entre as pessoas).
172 **Marcelo Manara:** Pessoal vamos retornar então novamente, agora a fala da conselheira Fátima,
173 abre os três minutos novamente para a Fátima por favor. **Fátima:** Tá. Bom, hoje eu não sei nem por
174 onde começar aqui, porque eu teria muita coisa pra falar, mas eu tô vendo que vocês vieram aqui,
175 pra falar das mesmas coisas que nos falamos a três anos, o esporte, a piscina, o transporte e não sei
176 o que. Hoje já não adianta mais fazer isso, porque o plano diretor, ele entra com diretrizes, “A
177 melhorar o transporte”, “ não deixar nenhuma criança fora da creche”, etc... Então, não tem coisas
178 que são metas com prazo para ser atingido, e é isso que nós brigamos durante esses três anos em
179 São José, como conselheira e com nosso grupo de estudos aqui, que São Francisco Xavier não
180 adianta falar melhorar o transporte, ou melhorar a ter o número de crianças total dentro da creche,
181 que não existe nenhuma, então dos equipamentos básicos que o homem tem direito, que todo
182 cidadão tem direito, nós aqui não temos nenhum, nós não temos uma creche, nós não temos duas
183 creche, nós não temos um transporte, então nós brigamos para que nós tivéssemos um, “brigamos
184 não né Manara,” insistimos para que a gente tivesse um plano de gestão é, separado do plano da
185 sede de São José, por que essa história de centralidades, ou de vários, várias coisas que tem no
186 plano diretor não são específicas da nossa cidade, então nós não podemos com olhar de uma cidade
187 como São José, e adaptar aqui, porque não existe, e esse, a briga, a coisa vai, a discussão vai
188 começar agora com esse plano de, com esse Artigo 144 (cento e quarenta e quatro) onde cria um
189 plano de gestão para São Francisco Xavier, e é aí que eu pergunto que eles deram no projeto de lei 1
190 ano para ser efetivado esse plano de gestão após a lei de zoneamento, e eu pergunto com Manara,
191 que nós mandamos um documento para que isso acontecesse dois meses depois do plano, do atual
192 plano diretor de São José dos Campos ser votado na Câmara Legislativa, porque a gente não pode
193 ficar engessado mais 01 (um), 02 (dois), 03 (três) anos a gente não pode mais ouvir a nossa
194 principal reunião daqui para frente e que precisa da participação de todos é as reuniões, são as
195 reuniões da lei de diretrizes orçamentárias, por que o cara, o secretário não sei quem é que tem que
196 fazer, São Francisco não tem orçamento, não existe verba para São Francisco, então [...] acabei os
197 três minutos, então não adianta toda essa coisa linda, se não existe uma grana para ser dirigida à São
198 Francisco e resolver a situações que não existem, pelo menos para começar e é aqui que eu faço a
199 pergunta pro Manara, “vamos começar a trabalhar nesse texto logo?” Para São Francisco é um



200 plano de gestão, então tudo que vocês pediram aqui hoje, esporte, piscina, não sei o que, só vai
201 valer nesse plano de gestão que nós vamos começar a falar, é o que eu entendi corretamente ou não?
202 Eu gostaria de te ouvir pra [...] [aplausos]. **Marcelo Manara:** Agora os dois últimos escritos, Isaías,
203 desculpa não estou vendo sobrenome e perdi minha caneta, é Carmem Becker, primeiro Isaías e
204 depois Carmem. **Isaías:** E aí pessoal, sou Isaías, Moro em Santa Bárbara, de tudo isso que foi
205 falado, o que mais preocupa, é o seguinte esse plano, esse de manejo de local de construção,
206 tá estipulado em torno de 800 (oitocentos) lotes em torno de São Francisco Xavier, esses locais que
207 estão estipuladas são de proprietários que não tão afim de vender, ou seja, nós vamos ser daqui 10
208 (dez), 15 (quinze) anos a gente vai ser expulso daqui, a gente, a raiz, o povo local, não vai ter aonde
209 morar, porque se a gente tem um alqueire aí, a gente tem 01 (um) filho, 02 (dois), a gente vai deixar
210 de herança para eles, eles vão ser obrigado a vender, porque eles não vão poder construir né, e vão
211 ter que sair daqui, porque como a gente vai ter acesso a esses lotes? Esses terrenos são privados, não
212 são públicos, aqui tinha que ter sim, eu concordo que tem que organizar, tem que ter um
213 planejamento, só que vão planejar? Não planejar legal! Vamos fazer um acesso para cada bairro,
214 porque eu acho que é sacanagem eu pegar uma pessoa que mora lá no Rio do Peixe e fazer ele vir
215 morar aqui em São Francisco, pegar o que mora lá em Santa Bárbara vai morar em São Francisco,
216 quem mora na roça é peão, é botina no pé, e chapéu na cabeça, ele gosta de mexer com gado, ele
217 gosta de mexer com as coisas dele na roça, ou seja, porque que o cara vai ter que sair de lá? Porque
218 que ele não pode também fazer um plano para que, há vamos fazer uma coisa organizada, que a
219 gente pudesse o pessoal da roça ser valorizado dentro do que é dele, lógico que não fazer, agredir a
220 natureza ninguém quer isso, aqui a gente quer proteger, mas poderia ser melhor, e outra coisa eu sou
221 construtor a 4 anos aqui atrás, aqui agente disputava um funcionário a tapa, tinha serviço sobrando,
222 hoje, cara tô desempregado, tá todo mundo desempregado, porque é muita burocracia para poder
223 legalizar qualquer tipo de obra, a onde a gente legaliza, São José, vai dois anos para legalizar,
224 ninguém assina nada, é muita burocracia, aqui a gente precisa sim, de um centro de apoio a toda a
225 esse processo, por que São Francisco, única fonte de renda que existe São Francisco, vem
226 direcionada do turismo, a maior parte dela é pedreiro servente trabalhando construindo, e depois
227 entra pessoas trabalhando no sítio. E esse mesmo turista, trás o lucro pessoal da cidade, restaurante,
228 tal... Só que tá demorando tanto para sair esse, essa legalização, que tá desempregando todo mundo,
229 os bairros que eram seguros, hoje não são, Santa Barbara foi considerado o bairro mais seguro que
230 tinha aqui, não é gente, acabou! Hoje, nem lâmpada na varanda tem lugar, que não pode deixar
231 senão o pessoal rouba, mas por que? Veio ladrão pra cá? Não! Tão passando necessidade, tá tudo
232 fu****! Não tem emprego pra ninguém, tem que, concordo, tem que organizar, mas se vamos
233 organizar, vamos organizar bem organizado, vamos trazer gente adequada aqui para poder fazer
234 essa legalização de obras rápido, organização pra terrenos, documentação, a gente vai legalizar um
235 documento de terra, não consegue enrolar, demora tempo, a gente precisa de apoio, mas apoio real,
236 não adianta só promessa. **Marcelo Manara:** Obrigado Isaías [aplausos]. Agora Carmem Becker.
237 **Carmem Becker:** Boa noite, a [...] "por favor, obrigada". Primeira coisa, eu tenho perguntas e
238 sugestões. Minha primeira pergunta é: Quando é que as autoridades públicas vão pressionar as
239 prestadoras de serviços essenciais como EDP, a prestarem bom serviços? Porque o que vocês tão
240 vendo aqui hoje é uma amostra grátis do que a gente vive no dia a dia, de coisas queimando, dos
241 nossos alimentos descongelando, e é isso, tá?! A nossa vida para! Como assim a gente não tem,
242 como nós não temos a possibilidade de escolher entre empresas, a gente só tem a EDP, então vocês
243 que nos representam tem obrigação de pressionar essas empresas, para que elas ofereçam um bom
244 serviço, porque eu não tenho outra opção. A minha segunda pergunta é: Eu gostaria de saber em um
245 momento oportuno, pode ser por e-mail, não sei. Mas gostaria de saber quais foram as propostas do
246 povo de São Francisco Xavier que de fato entraram no plano diretor e quem propôs? Por que eu
247 escuto muita gente falando muita coisa, mas, eu até participei uns anos atrás também, e as sugestões
248 daquela época, não me lembro de ter sido nenhuma concretizada ou posta em plano diretor. Essas
249 foram as minhas perguntas. Quanto as minhas sugestões sobre mobilidade, muito se fala em
250 mobilidade urbana e a mobilidade rural, quando é que alguém vai pensar nisso? A anos a gente fala,

251 eu sou do centro, mas eu tô falando pelas famílias, várias famílias de aluno que moram afastados,
252 então assim, quando é que vai ter uma mobilidade para esses bairros afastados, que sejam vans, que
253 sejam ônibus de pequeno porte, mas que dê condições ao povo de vim até a cidade para um
254 tratamento de saúde, pra um compra, qualquer coisa, sem perder a dignidade ou ter que ficar
255 pedindo carona, enfim, Isso é uma questão muito, muito grave mesmo, e há muitos anos a gente não
256 tem resposta ; também quanto à mobilidade, ciclovias por favor! Pensem nisso, duvido vocês a
257 pedalar nessa estrada aqui e sentir o bafinho da morte ali, porque é muito medonho. É linda a
258 paisagem, atrairia muito turista inclusive, seria financeiramente interessante, por que? É lindo
259 pedalar, mas o ônibus passa colado na sua bicicleta, é medonho. Eu parei de pedalar já há uns 02
260 (dois) anos porque temo pela minha vida, e minha última sugestão é que por favor se pense mais
261 nas áreas de Cultura, lazer, esporte e ensino, são áreas que são negligenciadas aqui em São
262 Francisco, muito se fala de turismo, mas pouco se fala de realmente outras coisas que a gente que
263 mora aqui necessita. Por que pensa muito no turismo, pensa muito em quem vem de fora, e a gente?
264 É isso! Obrigada. **Marcelo Manara:** Obrigado Carmem [aplausos]. É, estamos encerrando a
265 terceira etapa do...é [...] da pauta da audiência pública. Agora na quarta etapa nós vamos oferecer
266 algumas das devolutivas né, algumas respostas das manifestações trazidas aqui. Então primeiro do
267 Sr. Raildo da Guirra, fala da questão da escola técnica, geração de emprego e renda e também vai
268 para a questão da qualidade da água, né. É com relação a escola técnica e geração de emprego
269 rural, nós acreditamos que a leitura do plano diretor ela oferece uma expectativa, principalmente
270 com relação a retomada do conselho municipal do desenvolvimento rural e mais ainda de um fundo
271 municipal de desenvolvimento rural, digo mais, já associando um assunto com o outro, em termos a
272 qualidade da água respondendo a outros que indagam da mesma coisa, a professora Maria Angélica,
273 nós estamos em negociação, semana passada eu e o prefeito Felício, fomos a São Paulo com a
274 presidente da Sabesp, protocolamos um documento que trata exatamente disso, daquilo que eu falei
275 em outras palavras a pouco aqui para vocês, que nós estamos querendo colocar a negociação da
276 água como, como promoção de desenvolvimento humano, que quer dizer desenvolvimento
277 humano? Que a área rural possa ter melhores condições de emprego e renda né, e condições de
278 educação e saúde, negociando com a [...] então a, a estratégia inovadora do plano diretor eu
279 acredito que vai dar melhores resultados com relação a expectativa de geração de emprego rural,
280 associado a isso já temos políticas setoriais claras definidas, a secretária de renovação e
281 desenvolvimento econômico já tem no plano municipal de turismo, uma, é um olhar bastante
282 especial para trazer algumas alternativas de produção pro meio rural, atrelados ao bom pagador se
283 chama turismo, por exemplo, fruticultura, atrás disso vem as pequenas unidades de beneficiamento
284 e processamento de frutas para mesa, é como geleias compostas, tudo isso é uma dinâmica que o
285 turismo atrai, e oferece excelentes condições de não só, remunerar melhor a mão de obra rural,
286 como melhor qualificar a mão de obra rural, fruticultura nós temos aqui do lado em São Bento do
287 Sapucaí o melhor, a melhor central de desenvolvimento de fruticultura do estado de São Paulo, que
288 é pública, da EDR da Kate, é aqui em São Bento eu e o secretário Mano, tivemos lá o ano passado,
289 a nossa colega lá, Silvana, que é a diretora, tem todas as intenções e vontade de trazer um plano de
290 desenvolvimento específico para São Francisco Xavier e Monteiro Lobato de incentivo para
291 fruticultura, a plantio de azeitona e outras atividades que oferecem uma, um arranque, eu tô dizendo
292 fruticultura como uma delas, é lógico que a pecuária de leite também tem a mesma capacidade aí já
293 na tradição mais dessa geração é, de emprego e renda, inclusive eu não sei se foi o senhor Raildo
294 mesmo que comentou essa questão da pecuária de leite, também consta no plano é, setorial que a
295 gente fala né, que é do Turismo, então o conjunto de iniciativas, conselho, fundo municipal
296 desenvolvimento rural, políticas setoriais como a de turismo, e também nós já temos o ponto rural
297 ali na zona norte é, lá no, no "centro comunitário" centro comunitário! É nós trouxemos já INCA
298 né, já está desenvolvendo um trabalho desde a 2 meses, tudo isso para melhor estruturar, não só a
299 questão de ofertas de nova expectativa de emprego para área rural, Mas também de auxiliar na
300 solução de problemas dominiais de documento da terra, e depois do Marcelo Leandro tá aqui,
301 diretor da secretária de gestão habitacional e obras, que vai poder também falar um pouco de



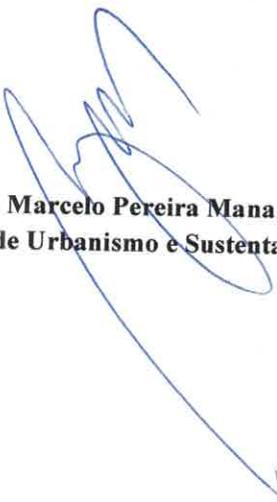
302 regularização fundiária, tudo isso daí é um esforço coletivo que o plano diretor traz uma
303 possibilidade bastante clara. A professora Maria Angélica nos chama atenção com relação à
304 negociação da SABESP, como eu disse aqui, nós estamos muito empenhados em mudar essa mesa
305 de negociação, como eu disse para vocês, nós estamos num baú de prata, nós temos que fazer cada
306 nascente dessa ter um valor diferenciado, agregado, é fácil? É óbvio isso? Não é! Porque nós temos
307 que ir lá tentar pôr a mão na, no borná, na cumbuca da SABESP, para que a Sabesp como ela, pois
308 um cano nesse reservatório Jaguari para abastecer é 15.000.000 (quinze milhões) de pendurável de
309 gastadores de água, e gastadores ricos, porque a região mais rica da América Latina se chama a
310 grande é a metrópole paulistana, então nós queremos mudar essa negociação. Então nós estamos
311 sim é, como eu disse fomos até a presidente da Sabesp, protocolamos esse documento, estamos
312 iniciando uma jornada de negociação, eu retornei para o comitê de bacia e assumi a relatoria da
313 nova lei de mananciais, e eu tenho essa missão de trazer melhor mesa de negociação, para que nós
314 tenhamos mais oportunidades, mais investimento, em razão da oferta de águas, nós estamos
315 produzindo a água, vocês estão produzindo água, nós temos que reconhecer a importância disso,
316 através de recursos pro desenvolvimento de uma estratégia de alavancagem desenvolvimento
317 humano, fala também a professora Maria Angélica de creches da questão do esporte, polo esportivo,
318 tudo isso daí como a conselheira Fátima chamou atenção, ela tem melhor assento, é melhor
319 posicionada no plano de gestão distrital, né, por isso que nós, a pedido da comunidade Francisco
320 Xavier, destacamos as políticas setoriais em São Francisco Xavier, para que a gente possa discutir
321 com mais profundidade, com mais atenção, com mais carinho, a estas ansiedades de São Francisco
322 Xavier. É, o senhor Wagner fala de legalização do lote, “depois eu vou pedir Marcelo, pra você dá
323 uma passada geral na legalização do lote”. Senhor José Donizete pergunta onde que pode construir
324 né, eu vou falar em termos rasos, depois o Marcelo explica melhor, na aérea urbana onde tiver né, a
325 [...] os parcelamento dos lotes regulares e na área rural, não sei se a colocação gerou dúvida, mas
326 pode construir na área rural, ninguém tá falando que é só na área urbana que vai poder construir, na
327 área rural pode construir, a única restrição que se tem é esse parcelamento clandestino né, porque na
328 área rural, o que tem a área mínima de 20.000 (vinte mil) metros quadrado, quem tiver 20.000
329 (vinte mil) metros quadrados, pode ter ali a sua casa, pode fazer a sua, sua construção né, se
330 obedecer as restrições ambientais e tudo mais. Fala também senhor José Donizete do esgoto, como
331 eu já comentei aqui, eu negociei com o André Nandiz que é o superintendente aqui da SABESP São
332 José dos Campos e ele é, a semana passada, ele vai fazer um calendário da operação varredura que
333 vai fazer aqui em São Francisco Xavier, coloquei como prioridade, o Rio do Peixe, para que a
334 SABESP tenha maior atenção com relação a lançamento clandestino de esgoto na rede pública, o
335 que é ilegal e irregular, e é a SABESP que tem que vir aqui monitorar isso, e junto com a Prefeitura
336 nós vamos acompanhar, tiver que autuar quem for autuado, por ligação clandestina é o que acontece
337 de poluição aqui que fica esse cheiro de esgoto no rio, é responsabilidade da SABESP né, então nós
338 já estamos em negociação, eu tenho os officios, mandei para conselheira Fátima para os grupos aí
339 que tivemos reuniões nesse último ciclo, ao officio né, protocolado em maio desse ano, a Sabesp
340 respondeu em junho, semana passada eu falei, eu estarei lá em São Francisco que resposta que eu
341 vou dar, o superintendente falou pode falar que nós vamos ter um calendário de varredura para São
342 Francisco Xavier. Senhor José Augusto, investimentos em transporte público, reivindicou a questão
343 dos estudantes, que é o valor da passagem, mais áreas de lazer, de esportes, a divulgação dos
344 parques, são dois parques, um criado né, que já né [...] ele já tinha a dinâmica de um parque, mas
345 não tinha sido formalizado, oficializado, no aniversário de São Francisco, o prefeito municipal
346 esteve aqui, que é aqui do lado do parque do Casarão né, saindo da porta aqui estaremos já dentro
347 do parque do Casarão respondendo a dúvida do José Augusto, o outro é a proposta do parque linear
348 orla do Rio Peixe, também para valorizar essa excepcional, esse atributo ambiental que
349 pretendemos, seja o grande, o grande é, atributo ambiental de valorização e reconhecimento dos
350 esforços de preservação dos proprietários rurais aqui que é o Rio do Peixe, então são os dois
351 parques, Casarão, Rio do Peixe, emprego e renda já mencionei daqui, são as iniciativas atreladas a
352 turismo e ao desenvolvimento rural com essa retomada do olhar do gestor público da prefeitura, pra

353 que nós tenhamos mais iniciativas de geração de emprego e renda. A Fátima reivindica que o plano
354 de gestão distrital, ele seja feito dois meses após o plano diretor. Impossível, porque o plano, o
355 plano de gestão distrital, ele necessita de que nós tenhamos os dois, as duas políticas mãe já
356 definidas, o próprio exemplo que o grupo da Fafá mandou de Caxias do Sul, trás isso né, um distrito
357 em Caxias do Sul define, o Caxias do Sul definiu o plano diretor, seu zoneamento, a partir dessa
358 definição de uso ocupação de território, aí nós vamos discutir a aplicação das políticas setoriais ali
359 dentro, então a construção do plano gestor distrital de São Francisco Xavier, somente pode
360 acontecer depois da discussão do zoneamento, então nós estamos concluindo, até dezembro, plano
361 diretor, até maio, zoneamento, e aí já trabalhando é, no o desenvolvimento de política setorial para o
362 plano gestor distrital, isso não quer dizer que vocês mesmo, a capacidade de organização de vocês,
363 que vocês já demonstraram, que vocês se reúne, discutem, e são críticos de um processo, e são
364 participativos da construção coletiva que é o propósito definição de política pública, ou seja, podem
365 desejar começar a trabalhar no que será esse plano gestor distrital, e para quando chegarmos,
366 abrimos a discussões públicas e levantar mais do que maduros e conscientes das reivindicações e
367 angústias que vocês vão trazer, para consolidar o plano de gestor distrital, ausência de metas? É
368 lógico, porque o plano diretor ele então pode traçar metas de prazos e quantitativos, porque ele é um
369 plano para 10 (dez) anos, como eu disse, o mundo muda a cada 5 anos, por isso que o plano diretor,
370 ele aponta diretrizes, porque se nós engessarmos ali quantitativos, qualquer revolução que acontece
371 em 2 (dois), 3 (três) anos, vai estar definido e engessado no plano diretor, então quando a Maria de
372 Fátima, a [...] Fátima, é Maria de Fátima mesmo? Maria de Fátima fala engessado, o contrário é o
373 que acontece, então é o plano diretor mais o zoneamento, já darão a segurança jurídica para
374 retomada de investimentos, isso não quer dizer que, a falta do plano gestor distrital estará engessado
375 pelo contrário né. É o Isaías da Santa Bárbara, fala da questão da especulação imobiliária e da
376 possibilidade de construção em área rural. É nisso que eu tô insistindo, eu acho que houve um
377 equívoco na nossa apresentação que não foi muito clara, que sim! Na área rural pode construir, não
378 tem restrição nenhuma, a não ser né, tem que ter a construção obedecendo os 20 (vinte) mil metros
379 no módulo mínimo né, e todas as restrições ambientais que tem e tudo mais, também fala da
380 dificuldade de legalização, nós estamos a 5 meses aqui, na primeira quarta-feira de cada mês lá com
381 Marquinho e com o Alberto, a nossa equipe da SEURBS vem com três áreas que é; a sala do
382 empreendedor, para quem quer regularizar o seu comércio, sua prestação de serviço, vem com a
383 dica para quem tem dúvidas das questões ambientais e vem também com departamento de obras
384 particulares oferecendo orientações, inclusive o Marcelo Leandro, também com equipe dele,
385 também participa desse esforço, então nós estamos trazendo aqui para São Francisco Xavier uma
386 iniciativa já de sucesso que tá sendo bastante demandada primeira quarta-feira de cada mês,
387 oferecendo esse esclarecimento e essa facilitação ta?! É já há cinco meses. E aí por fim a Carmen
388 que fala da prestação do serviço da EDP. Concordo plenamente, essas concessionárias de serviços
389 públicos têm marco regulatório para isso e nós exercitamos mal o nosso poder de cobrança
390 enquanto sociedade e enquanto poder público né, nós admitimos muita coisa que não deveríamos
391 admitir, da dona é EDP, da dona Sabesp né, porque realmente é muito precário serviço, a gente
392 paga caro né, e é muito precário, nós temos na secretária de manutenção da cidade, departamento de
393 relação com as concessionárias, e que de vez por outra a gente tá apertando alguns parafusos lá das
394 relação, mas eles são especialistas no que a gente fala caldo de quiabo né, já entendeu como é que é
395 o negócio, escorregam pra cá, escorregam pra lá, mas é sim responsabilidade da prefeitura, não,
396 embora não tenha é, um acento evidente na, no plano diretor, mas é um tema de política setorial que
397 nós temos que dar atenção, o caderno de devolutivas está ali, tá na mesa, "tá aqui", tá aqui, é esse
398 caderno nominal, quem falou o que, então tem aqui o nome Fátima, Gilberto, é o primeiro já, é da
399 conselheira, o que ela indagou o que quê foi acolhido, se é acolhido parcialmente, isso também
400 Carmen está disponível no site tá, mas tá aqui para consulta é, e tudo que foi acolhido, não foi
401 acolhido, quem falou o que e as razões disso, por fim mobilidade rural, ciclovias, nós estamos na
402 secretária de mobilidade com plano de expansão de 44 Km, do acervo de ciclovias, até a gestão
403 passada tinha cerca de 70 km, já temos 110 Km, mais 44 Km, virão para compor a ciclovia São José



404 dos Campos, não sei dizer para você mas eu vou ver [...] **Marquinhos:** Aqui vai contemplar, aqui
405 vai contemplar 5 Km até o Remédios. **Marcelo Manara:** Então já é uma primeira iniciativa de
406 ciclovia que virá, cultura, lazer, esporte, é uma demanda que a gente escuta bastante né,
407 principalmente poliesportivo, na reunião passado o Miragaia cobrou o prefeito, prefeito esteve aqui
408 numa reunião de domingo, é, no salão paroquial né, nós fomos bastante demandados com políticas
409 setoriais e cultura, lazer, esporte e isso daí com certeza o PG ou PGD de plano gestão distrital vai
410 apresentar de forma mais clara, mas repito com relação a angústia da conselheira Fátima, não a se
411 pensar que tudo vai ficar congelado e parado esperando o plano de gestão distrital né, até porque
412 nós somos meta do plano de governo como o Marquinho acabou de falar, na ciclovia já vai ser feito
413 5 Km, não vai esperar o PGD para começar a fazer alguma coisa **Fala do público (não**
414 **identificado):** E a mobilidade de bairros afastados? **Marcelo Manara:** Tá, transporte rural e
415 transporte, e aumento de linhas daqui que atende a São Francisco, também foi uma demanda que
416 nós encaminhamos para SEMOB né, então a secretaria vai responder isso na política setorial, isso
417 daí não é o detalhamento diz que linha serve, onde que passa, que bairro que vai atender, não é uma
418 linguagem de plano diretor, a Maria de Fátima até salientou isso, é o plano diretor fala em diretrizes
419 Gerais né, mas a política setorial da secretária de mobilidade é que tem que dar resposta a isso! Tá?!
420 Mas nós já levamos essa demanda, por que ela foi reiterada, transporte aqui é uma [...] tá?! Marcelo
421 por favor completa aí na questão de regularização fundiária, na questão geral. **Marcelo Leandro:**
422 Boa noite, meu nome é Marcelo Leandro, eu sou o gestor diretor de Regularização fundiária na
423 Secretaria Habitacional e Obras, eu acho que a pessoa que falou do lote aqui, eu dei uma olhada,
424 não está aí mas serve pra todo mundo. Parcelamento de solo no município de São José tá..., que São
425 Francisco faz parte, imóvel rural, acima do módulo rural de 20.000 metros, sem abertura de ruas,
426 isso é possível fazer! É, o imóvel urbano, quem que aprova esse do rural INCA, imóvel urbano
427 quem que aprova? A Prefeitura. Qualquer coisa diferente disso, está surgindo uma irregularidade,
428 assim como em São José dos Campos, aqui em São Francisco Xavier, a gente já detectou alguns
429 núcleos urbanos informais também, né! E eles foram contemplados no plano diretor, estão lá
430 apontados para uma possível regularização, o que quê são esses núcleos urbanos informais? Alguém
431 que algum momento pegou uma área que era rural, ou aqui dentro da cidade também, e fez o
432 parcelamento, sem essa provação que eu mencionei logo no começo da minha fala tá. Então é muito
433 importante que sempre que for fazer um parcelamento, consultar Prefeitura e INCRA pra ver a
434 possibilidade. Sobre como regularizar o lote a gente tem dois tipos de regularização, chama-se, uma
435 REURB-S, e outra REURB-E, a gente já tem demandas daqui de São Francisco, projetada a 3 (três)
436 que já protocolou, com a gente, diretrizes para regularização de REURB-E, então eles fazem todo
437 levantamento e vão lá aprovar com a gente, por quê que eles são E? Por quê que eles estão fazendo,
438 eles suportam todos os gastos e despesas com a regularização? Por quê já tem quase todas as
439 estruturas, estão prontas tão na porta deles lá né, não é uma população de baixa renda, a prefeitura
440 só faz REURB-S quando ela detecta aquela população que está ali, que não tem condições de fazer,
441 então a Prefeitura pega o dinheiro dela aí e faz essa regularização. Aqui a gente tem vários grupos
442 detectados, a gente tem um pessoal no “Remédios” que a gente já viu que tem um núcleo lá, a gente
443 enxerga aquilo não como uma área rural, mais área rural é aquela que tá fazendo atividade área do
444 pastoril né, ou qualquer uma outra atividade que se assemelha ao rural, quando a gente enxerga
445 essas comunidades, já enxergam como o núcleo urbano já, a comunidade já vive como se fosse
446 urbano, embora esteja longe daqui do centro da cidade né, já é um núcleo urbano ali, e a lei antiga
447 de regularização não permitia que a gente fosse até esses núcleos urbanos, que estão mais distantes
448 do centro para fazer regularização, temos a lei nova agora 13.465 totalmente contemplada no plano
449 diretor, a gente, o plano diretor está adaptado a ela que permite essa regularização de imóveis que
450 estão distantes do centro da cidade tá, então a gente, a regularização não para né, várias são as
451 demandas daqui, temos acho que umas 05 (cinco) diretrizes de REURB-E e nós estamos analisando
452 REURB-S pra aqui em São Francisco também tá bom. **Marcelo Manara:** Legal! Obrigado
453 Marcelo. Bom, então encerramos a quarta etapa da audiência pública, com essas devolutivas das
454 considerações, vamos agora entrar na 5ª etapa que é o encerramento. Começo, me desculpendo

455 novamente né, por essa situação ai é, precária, mas funcional né, porque nós estamos registrando
456 aqui todas as falas e todas as contribuições de vocês é, agradeço imensamente, novamente a
457 iniciativa das professoras em trazer aqui os estudantes do ensino médio, isso é gratificante, vocês
458 não tem noção de quanto que isso nos alimenta, nos entusiasma, porque há uma grande
459 preocupação, nós temos que formar cidadania e é nesse contexto que é imprescindível que nós
460 tenhamos jovens nessas faixas de idade participando dessas conversas, porque daqui a 10 anos, uma
461 revisão do plano diretor nós não podemos nos deparar com um exercício de catequese né, de tá
462 sempre que tá tendo que explicar o quê que é um plano diretor, então nós precisamos desse
463 empenho, esforço e ao ver aqui a quantidade de alunos, é assim, nos alegra demais para acreditar
464 que nós vamos construir cada vez mais ai, o caminho de São José dos Campos de forma mais
465 participativa e acima de tudo mais cidadã, isso é um exercício de cidadania, e falando isso, eu
466 parabeno vocês de estarem aqui né, deixado a sua casa, da sua família, para vir aqui contribuindo
467 mais uma vez nesse processo. Agradeço imensamente a equipe, toda a SEURBS, o Marquinho aqui,
468 o Alberto, São Francisco que ajudaram imensamente, nessa divulgação, para que tivéssemos aqui
469 um salão cheio né, a equipe da SEURBS né, Marcelo Leandro da secretaria de gestão habitacional e
470 obras, o pessoal do IPPLAN está aqui também né, gratuitamente até, ao pessoal da, de eventos ai,
471 aos leitores que acompanham ai sempre nas reuniões e não foi culpa dele, nessa questão da energia,
472 aqui, nem do Marquinho, mas como você falou EDP bandeirantes uma, um aperitivo do problema
473 enfrentado aqui recorrentemente, mas assim, é mais uma vez a gente fica bastante satisfeito com as
474 discussões ricas né, com o aprendizado que vocês nos oferecem, porque é assim que se constrói um
475 plano diretor realmente participativo e que acolha as angústias da população, não é fácil, é lógico
476 que não é, numa, numa lei em que todos os problemas de creche, de transporte, de expansão urbana,
477 de proteção ao rio, não é numa lei que isso acontece, é no exercício de cidadania que isso vai
478 acontecer né, então aqui hoje nós nos tornamos um pouco mais aptos para esse enfrentamento
479 coletivo de uma melhor São José dos Campos. Então parabéns a todos vocês, boa noite a todos,
480 lembro que tem 05 dias ainda caso queiram protocolar documentos, alguns dos e-mail's deixado
481 aqui que nós vamos dar um retorno e agradeço imensamente, vamos finalizar essa fase de
482 montagem aí do projeto de lei do plano diretor, reconhecendo que São Francisco Xavier se fez
483 ouvir, vocês foram muito organizados, hábeis em alertar né, que São Francisco Xavier quer um
484 olhar diferenciado e nós hoje sabemos mais que nunca, agradeço a conselheira Fátima, não estou
485 vendo a Fafá aqui, mas deve tá aí, agradeço a participação dela, conselheira combativa no Conselho
486 gestor do Plano diretor, quando ela fala aqui que ela recomendou, mas ela brigou mesmo, porque
487 ela briga e foi fundamental no Conselho gestor para nós chegarmos aqui tá, boa noite para todos,
488 obrigado. [aplausos].



Eng. Marcelo Pereira Manara
Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade